AVEIRO, 17 DE ABRIL DE 1971 ★ ANO XVII ★ N.º 856

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ACONTECEU...

O «PETINGA»

DR. ARAÚJO E SÁ

Pelo vidro partido da janela, uma réstia de luar iluminava um rosto frio e pálido de criança que deixara o mundo horas antes, ao badalar das Trindades.

O «Petinga», ao canto do casebre, junto à lareira apagada, soluçando, tapava a cara com ambas as mãos para que eu lhe não visse uns olhos vermelhos fartos de chorar.

De chorar pelo Carlitos, o filho mais novo que, com os seus cinco irmãos, o ia esperar à praia sempre que o barco arribava batido pelo mar; pelo Carlitos do qual a réstia de luar iluminava o rosto frio e pálido; pelo Carlitos que o deixara ao badalar das Trindades...

Quando lhe dirigi, a custo, uma palavra amiga de conforto, respondeu-me apenas:

— Fiquei pobre!

Sim, ele, o «Petinga», que sempre se vira rico no meio dos filhos, na ternura da mulher, na paz do lar...

Sim, ele, o «Petinga», que talvez porque nascera num casebre igual, nunca se julgara pobre no seu

Continua na página três

SIM ou NÃO ? PROCISSÕES

Temos recebido sugestões — e até pedidos — para que este jornal se pronuncie sobre PROCISSÕES: SIM OU NÃO?

A todos respondemos que, posto o problema nos domínios da normativa religiosa, **não compete ao «Litoral» emitir opiniões: há jornais católicos, designadamente na diocese, e até na cidade, que, com específico e autorizado conhecimento, podem — e certamente devem, perante certas dúvidas — esclarecer os interessados.**

Mas também a todos temos dito que, por norma, franqueamos estas colunas a quem, com sua firma, **queira emitir aqui os seus próprios e pessoais pareceres.**

Por enquanto, só um, com tal responsabilizante condicionalismo, se afoitou a transpor a porta — que a todos escancaramos — usando o nosso terrado para o palpitante tema.

À MANEIRA DE PREFÁCIO

DOMINGOS CERQUEIRA

Minutos antes de eu sair de casa para me incorporar na procissão do Enterro do Senhor, vi, em transmissão directa da TV, o começo da procissão da Via-Sacra no Coliseu de Roma, presidida por Paulo VI.

Foi, pois, ainda com a imagem do Papa na memória, que saí à rua para me integrar na nossa procissão do Enterro — préstito digno, compenetração impressionante — que recolheu à igreja paroquial da Vera-Cruz.

E, neste templo, o Pároco, falando aos fiéis, pôs em dúvida (com chocante inoportunidade, pois falou logo após uma inequívoca demonstração de Fé, em que ele, aliás, não participou, e se chama mesmo **procissão**) o merecimento das procissões, que Aveiro traz, multisecularmente, às ruas, em que os mordomos põem zeloso empenho, e a que os simples observadores votam reverente respeito. E citou até a propósito (ou a despropósito) um exemplo que,

Continua na página três

BOMBEIROS NOVOS ACTIVIDADES-70

Durante o ano transacto, a actividade da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (Bombeiros Novos) **foi a que consta da relação que publicamos, organizada pelo prestimoso Ajudante de Comando Manuel Fernandes dos Santos Rigueira.**

Incêndios 96; Desastres 2; Inundações 3; Outros Serviços 10.

Guardas de prevenção às casas de espectáculos, e outras, 286; conduções de doentes e sinistrados 230.

Importância dos incêndios e sua classificação: Grandes 5; Médios 8; Pequenos 35; Sem importância 46.

Resultaram, por descuido, 53 fogos, sendo 47 no concelho e 6 noutros concelhos, dos quais 9 foram provocados por crianças, 3 por fusão de fios condutores de electricidade, sendo 2 no concelho e 1 outro noutro concelho, e 2 por fogo posto, 1 no concelho, 1 noutro concelho, 28 por causas indeterminadas, sendo 28 no concelho e 10 noutros concelhos.

Continua na página quatro

A PERFEIÇÃO DO GABÃO e a «DEFICIÊNCIA» do VARINO

DR.ª VIRGÍNIA DE CARVALHO NUNES

I com agrado «O MEU GABÃO DE AVEIRO» do Dr. Vasco Mourisca que, há já uns tempos, não tenho sequer avistado, não obstante ser pessoa das minhas relações e estima. E ri... Ri «asininamente», se o apreciado articulista assim o quiser. É que idealisei o típico remoto gabão a escorrer desta feita, em jeito de cultivo, a excentricidade do Dr. Vasco. Mas ri, principalmente, porque o seu estilo é primorosa tradução viva das andanças do autor pela nossa luminosa cidade dos canais, em busca de artista que possa satisfazer-lhe o capricho. Descrição colorida e não tão gritante, por lhe faltar o álacre vozeirão que a minha imaginação supre e que, sem dúvida, não esteve ausente.

Foi, porém, a parte do artigo em que se faz a destrinça entre gabão e varino que me levou a rabiscar estas linhas.

Não vou votar na elegância, beleza e distinção de um ou outro, nem tão pouco meter-me nos domínios da semiologia: gostaria apenas de

Continua na página três

UMA EVIDÊNCIA

ALÍPIO RIBEIRO

O que Aveiro é como individualidade geográfica esbate-se no ritmo da técnica. Se em tempos poderíamos falar de uma cidade caracterizada pelas actividades marítimas, pesca e sal, onde afluíam as populações do interior em busca desses bens (veja-se, por exemplo, o romance de Aquilino Ribeiro «O Malhadinhas»), hoje perdem, essas mesmas actividades, a preponderância que tinham no cômputo geral da economia local. A problemática de Aveiro não é mais a do fim do século passado mas a de uma urbe que na indústria parece encontrar a sua vocação. E não só a sua vocação, a História também.

Caminhamos para os grandes espaços económicos, para a indiferenciação social e cultural. Os meios de comunicação diluem as distâncias, generalizam os conhecimentos, não permitindo mais a existência auto-suficiente das populações. O folclore e os hábitos

Continua na página três

Cerca de Mil Participantes no VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL

«/.../ não obstante o interesse dos governantes, o Congresso foi inteiramente organizado e pensado com espírito de total independência». Estas palavras foram proferidas pelo Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, Dr. Orlando de Oliveira, a quem em boa hora — tanto como ao estabelecimento de Ensino que proficientemente, e de há muito, dirige — foi deferida a principal responsabilidade na organização do VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL.

Na reunião com a Imprensa, efectuada na pretérita segunda-feira como acto preliminar do magno acontecimento, o Dr. Orlando de Oliveira, dando testemunho daquela sua afirmação, disse ainda que o Congresso «foi aberto, se-

Continua na página dois

Em pleno coração da urbe — onde se ergue a estátua de José Estêvão, o grande fautor do Liceu de Aveiro, casa que já gloriosamente teve por patrono (e espera-se que volte a ter) o glorioso patrono dos Aveirenses — têm decorrido ainda, alguns dos principais actos do VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL. Também ali, em 1927, se realizou o I CONGRESSO: à distância de mais de quatro décadas, reabriram-se agora as mesmas portas, para se debater a mesma vasta e ingente — e sempre premente — problemática do Ensino.

A FACE DUMA CIDADE

NÃO PENSES QUE NÃO TE VIU, ESTE QUE AQUI ESCREVE — BERTOLT BRECHT

FOI asim de um momento para o outro. A gente não sabe porquê, calamo-nos à espera da resposta, à procura dum vento, à procura do eu, olhamos a cidade como quem desenha o seu próprio poema, este sabor a nada. Digo-vos: foi assim de um momento para o outro, sem aquelas grandes parangonas de quem nada é, e parece (parece só) ser alguma coisa.

E lembramo-nos, por exemplo, duma flor e dum jardim onde as crianças possam brincar, embora saibamos que na cidade não há grandes jardins e nem as flores crescem para nos dizerem que existe vida na cidade que não circula, porque as pessoas permanecesem estacionadas no tempo, esperando uma semente, que possa germinar um escarro de amor, divulgando a circulação na cidade.

(Como se verifica, é efectivamente aflitivo, desastroso mesmo, o proble-

Continua na página três

JESUS ZING

VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL

Continuação da primeira página

gundo o seu regulamento, a todos os professores do ensino liceal e a quaisquer pessoas com interesse pelos problemas desse ensino, portanto sem distinguir entre ensino particular ou oficial, nem entre professores eventuais, provisórios ou efectivos». Depois, o Presidente da Comissão Executiva do Congresso demonstrou, com números, os resultados de tão ampla abertura: houve mesmo que rejeitar, depois da cifra de 767 inscritos, *de todas aquelas categorias pedagógicas*, cerca de 150 pedidos de inscrição — mas apenas porque chegaram fora do prazo e a aceitação de tais pedidos, por intempestivos, traria graves perturbações à já estruturada organização. Feitas, porém, as contas, somando, aos professores, 84 acompanhantes, 60 convidados e 72 elementos apenas com direito a publicações, ronda pelo milhar—983, rigorosamente — o número de participantes, com directa ou indirecta acção, no VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL. De notar que, no grupo dos 767 congressistas, é quase dupla a presença de mulheres em relação à dos homens — 505 e 262, respectivamente; e de notar é ainda que, aos participantes metropolitanos, se juntaram 58 das Ilhas e do Ultramar (dos Açores, da Madeira, da Guiné, de Angola, de Moçambique e de Macau).

O Dr. Orlando de Oliveira sublinhou que «o facto de o senhor ministro Veiga Simão patrocinar a ideia do Congresso revela o desejo do Governo de ouvir a quem de direito», aqueles que, mais autorizadamente (porque gastam os nervos e entregam o coração aos alunos) podem dar real e operante significado ao lema do mesmo Congresso: «Pela dignificação do Ensino Liceal Português». E, depois de referir que os trabalhos apresentados, em elevado número, se revestem de todos os matizes — uns com incidências sobre problemas de interesse geral, próprios para *sessões livres* (que serão 5, estas com a possível assistência de todos) e outros a versarem assuntos de interesse confinado às várias disciplinas, próprios, portanto, para sessões de *mesa-redonda* (27), com assistências parcelares de congressistas, tudo isto acrescido de *sessões plenárias* (6), a que antecipadamente dão aval os créditos intelectuais dos respectivos conferencistas — o Reitor do Liceu de Aveiro agradeceu, em nome da Comissão a que preside, a preciosa achega dos colegas cooperantes e, aos convidados, a honra da sua presença no magno acontecimento que em Aveiro se processa. Disse depois: «A posição do Ensino Liceal no sistema educativo português, a integração europeia desse ensino, a disseminação da Orientação Escolar, a dimensão duma inspecção eficiente e a formação de professores são pedras basilares no conjunto das nossas maiores preocupações profissionais».

E o Dr. Orlando de Oliveira falou, seguidamente, sobre a possível projecção do Congresso no liceu do futuro e incidência na preconizada reforma do Ensino; disse da sua orgânica e, quanto ao espírito que preside à grande assembleia, acentuou: «O pensamento do Congresso, tenho a certeza, é coeso nos seus sentimentos de fraternidade pedagógica, de amizade e de respeito pelas opiniões de todos os presentes e participantes». Referiu depois que as sessões *plenárias* e as *livres* se realizariam no Teatro Aveirense, as de *mesa-redonda* no edifício-sede do Liceu, as exposições (ao proficiente cuidado do professor Dr. Albano da Conceição) se patenteariam no salão nobre do mesmo Teatro (a do IMAVE) e as outras no edifício da Secção Feminina do Liceu; anunciou que haveria duas refeições colectivas — um jantar de confraternização no primeiro dia do Congresso e um almoço oficial no último; deu conta da organização dos transportes, quer para Albergaria-a-Velha, quer para a Curia, onde muitos dos congressistas, esgotados os alojamentos da cidade, teriam de pernoitar; enumerou as programadas realizações sociais — além das referidas refeições, um passeio pela região lagunar, visitas ao Museu de Aveiro, à igreja da Senhora da Penha de França (na Vista-Alegre), a diversos monumentos da cidade, com partidas de hora a hora e guiadas pelos estudantes do Liceu, que já deram mostras da sua notável ajuda na organização, inclusive com sacrifício das férias, facto que nestas colunas tivemos já o ensejo de relevar.

À hora do fecho desta página decorre o Congresso; e, na data em que este jornal será distribuído, serão os últimos actos.

Até agora, tudo tem decorrido por forma a fazer supor que o acontecimento será marco indelével na história do Ensino em Portugal. Deste Congresso-71 — que se vive em Aveiro, justamente onde, em 1927, primeiro se abriram as portas a congressos do Ensino Liceal, com muitos dos seus actos realizados no mesmo edifício que foi palco do primeiro Congresso, casa grande de tradições e de prestígio da memória de José Estêvão, seu grande obreiro — sairão, por certo, conclusões válidas.

E quanto se nos oferece dizer, apropriando-nos do pensamento que o Dr. José de Melo deixou numa entrevista concedida ao prestigiado matutino «O Primeiro de Janeiro» — é que será de esperar que sejam atendidas as conclusões deste Congresso, que (agora nas próprias palavras daquele professor, dinâmico encarregado das relações com a Imprensa), «a não serem institucionalizadas, ficariam, como as de outros congressos, colóquios e encontros, nos muros fechados do papel e das salas onde são ditadas».

A face duma cidade

Continuação da primeira página

ma do salgado de Aveiro e até do País. Há que as entidades responsáveis olharem, de uma vez para sempre, para este ingente problema. São milhares de pessoas que vivem de tal ramo de actividade. — «O Comércio do Porto», 23/3/71).

E os dias poderão ser isto: os rapazes a correrem atrás das meninas. Um de viola na mão, correndo, correndo, até que pára, olha o relógio, limpa o suor, caminha compassadamente, sorrindo entre dentes, ar de felicidade fácil, uns palavrões obscenos, uma alegria falsificada e viva e vida. Ou, por exemplo, poderão também ser isto: a senhora entre na loja com a face mais bela (?) que se possa imaginar, diz meia dúzia de coisas banais, e o empregado sorri para a senhora, que entretanto sai, dando motivo a que o empregado nos vá dizendo que ela é muito inteligente (aprende línguas, salvo erro), que o marido é engenheiro e boa pessoa. Um filho a estudar em Lisboa, também muito inteligente, e ela, a senhora, pois, pois, boa cliente...

Sorrimos. Um sorriso de nojo. Recordámos as palavras do poeta: «É só porque toda a gente é tão estúpida que há necessidade de alguns tão inteligentes».

(Falou, depois, o presidente da administração do Conservatório, Pedro Grangeon, que, em breves palavras, disse do seu regozijo por tal acontecimento e neste dia, afirmou, quatro mãos se enlaçam — a mão que abençoa (Bispo), a mão do poder (o Chefe do Estado), a mão que dá (a Fundação) e a mão que recebeu (O Conservatório). — «O Comércio do Porto», de 31/3/71).

Há coisas que, francamente, começando-se a pensar nelas ficamos perante uma situação de interrogativa. Mas como é possível? Quem serão estas pessoas no futuro? Mas será mesmo assim? Não, não acredito. Ora vejamos: quatro é igual a dois mais dois. Mas três mais um é também igual a quatro. E um mais um mais um mais um é também igual a quatro. Interessante não acham? Eu acho.

Recordo-me agora de que uma vez escrevi algures que a cidade (veja a cidade. Admire a cidade. Prostitua a cidade. Dejecte na cidade. Ame a cidade. Tente saber o que é a cidade. Você é a cidade. Nós somos a cidade. A cidade será aquilo que formos. Veja a cidade. Analise a cidade. A cidade é você) era uma viola. Passados dias, recebemos a resposta: as pessoas não sabem o que é uma viola. E, não sabendo o que é uma viola, não sabem o que é a cidade; e, não sabendo o que é a cidade, não sabem o que elas são. Interessante não acham? Eu acho. Tu és a cidade. Como diria Sttau Monteiro: «Nós e só nós! Todos nós e nenhum de nós! Nenhum de nós e todos nós! A cidade nova! E voltaremos a ouvir cantar os pássaros nos corações dos homens! Rasgar-se-á a noite para nos dar passagem, porque passamos! O homem não tem tempo. A todo o tempo está a tempo de mudar de tempo! O meu filho há-de herdar a cidade que eu não herdei mas que ainda hei-de herdar».

A esperança. Não. A certeza. Porque a vida é feita de certezas, de homens e de mulheres, e não de esperanças, de meninos e meninas.

(Um anúncio num jornal diário: Duas fotografias. O Gigante de Moçambique. E toda a sua equipa de trabalho, saúda o povo desta bela cidade de Aveiro, manifestando o seu orgulho de trazer a todos os portugueses da Metrópole o abraço amigo do Ultramar Português. Gigante Gabriel. 2,61 — 200 kg. — 26 anos. O Homem mais alto do Mundo. Jacinto. 21 anos — 14 kg. — 67 cm.. O Homem mais paqueno do Mundo (natural de Penafiel). E o cómico internacional Lúcio. Atracções Internacionais Portuguesas Para Portugueses! — RECORDEMOS POR INSTANTES A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM. PELA NOSSA PARTE SEM COMENTÁRIOS. O TEXTO TRANSCRITO ELUCIDA.)

Feira de Março, diz-se acontecimento citadino, digno de registo em qualquer folha de alface deste distrito à beira mar plantado e regado. Feira de Março a correr. A mostrar-nos a face duma cidade que ainda perdura no tempo. Saudade prostituída. Talvez! A Feira de Março diz-nos muito. O que é preciso é estar com os olhos abertos. Ponto final.

JESUS ZING

P. S.: Um breve post-scriptum para encerrar da nossa parte o que poderia ser um diálogo com Manuel Pacheco. Transcrevendo o que neste jornal escrevi a certo passo em 27 de Março: «No entanto prefiro que viva. Não sou egoista. E cá o espero por essa definição do que será ou não honesto. É a base dum possível diálogo. De contrário, a resposta está-lhe dada, pois que não acredito nestas coisas que são mesmo pequenas coisas transformadas por vezes em grandes e nefastas coisas, percebe». Manuel Pacheco, no número de 10 do corrente, diz-nos tudo, menos o essencial. Termina assim: «Ah! já nos esquecíamos de dizer: o amigo revelou-se um mediocre interpretador». Tem piada, não acham? Ele é que interpreta mal (pèssimamente, diga-se) o que escrevo e eu é que sou mau interpretador. Provincianismo (ver nota (1) do seu artigo). Idealismo. Campionite aguda. Leitor do «Observador». Etc., Etc., Etc. Não estou para brincadeiras. Ponto final na história. O festival já terminou. E agora, José? Decididamente, ponto final. J. Z.

Aconteceu...

Continuação da primeira página

casebre sem soalho, escuro, de lareira apagada, onde o luar entrava pelo vidro partido da janela...

Deixei-o ali, pobre agora — e só agora! —, junto ao Carlitos que nunca mais o iria esperar à praia ao arribar do barco...

Deixei-o ali, para me embrenhar no meu mundo — diferente, mas nem sempre melhor... — que me colocava nas mãos o jornal noticiando o fausto, a pompa, o luxo, as pedras preciosas, os visons, as fardas, as condecorações, os lustres de cristal de uma festa de milionários...

Sim, de milionários, tantas vezes mais pobres do que o «Petinga», por lhes faltar a alegria dos filhos, a ternura da mulher, a paz do lar...

ARAÚJO E SÁ

A PERFEIÇÃO DO GABÃO e a «DEFICIÊNCIA» do VARINO

Continuação da primeira página

chamar a atenção para o aparecimento da palavra varino *que o Dr. Vasco diz «forma simplificada de* ovarino *a que caiu o* o *inicial por aférese».*

Assim, talvez me não sujeite a censura idêntica à de Apeles ao sapateiro.

Com a devida vénia, não acho inteiramente exacta a designação dada ao fenómeno operado na modificação do vocábulo. (Com um pouco de boa vontade apodá-la-ei de incompleta).

Na verdade, há distinção entre o metaplasmo *designado* aférese *e o que teve lugar no* monema *em causa.*

Aférese é, realmente, a queda dum som no início da palavra, mas, quando essa queda resulta da confusão desse som com o artigo, denomina-se deglutinação, *terminologia que, aliás, foi usada já por Leite de Vasconcelos e José Joaquim Nunes.*

Deste modo, julgando-se que a pronúncia ovarino *não correspondia apenas a um* significante *mas à prolação da forma proclítica do artigo associada ao vocábulo* varino, *nasceu este. E são inúmeros os exemplos, na nossa língua, colhidos a partir do seu período mais antigo:* relógio, bispo, menagem, Vizela, Degebe *e tantos, tantos outros.*

É, aliás, tendência inteiramente oposta àquela que se verifica na fusão do artigo definido com a palavra a que vem junto e que toma o nome de aglutinação. *Na natureza essencialmente proclítica e apoclítica do referido artigo, aliada à sua tenuidade, se encontra a justificação.* Arraia, amora, arriba, Anadia, *de* mão dada *com o popular* arrã *são exemplos típicos de formas que pela indicada razão psicológica se encontram no nosso vocabulário.*

Como nota curiosa bem exemplificativa das duas transformações operadas num mesmo vocábulo cito, mais uma vez, amora.

Primeiramente deu-se a aglutinação *e obtivemos a forma hoje correcta* amora *em que o povo, porém, deglutina o a originário pronunciando frequentemente a palavra* moras.

Dou por finda a minha intervenção em matéria de gabão e varino, mesmo sem me ter sido dado admirar a ressurreição do primeiro, deambulando pela terra-mãe. Não tive qualquer outra intenção que não fosse a de, no meio do menosprezo — para não dizer abastardamento — da nossa língua, mostrar a poucos que a prezem e que por acaso me leiam que, se não posso ilustrá-la, nem tenho mesmo capacidade para defendê-la, reconheço, porém, que é dever de todos cultivá-la. E isso procuro fazê-lo.

VIRGÍNIA DE CARVALHO NUNES

Processões: sim ou não?

Continuação da primeira página

com números estatísticos que referiu, seria negativo do valor espiritual das procissões. E disse que a procissão do Enterro, para não ser definitivamente «enterrada» (sic) teria de mudar de nome; e, tudo o que o Pároco disse, foi dito diante dos fiéis que enchiam por completo a igreja, diante de padres e diante do... Bispo.

Horas antes, falando na Sé, e referindo-se à procissão daquela noite, o Bispo justificou-a com válidos argumentos; e ainda o Bispo, na Vigília Pascal (portanto no dia imediato), ele, que ouvira o sermão do Pároco da Vera-Cruz, disse que fora do **Enterro do Senhor** a procissão da véspera, onde até a imagem que ia no esquife simbolizava o Cristo morto, bem morto, e não apenas «desmaiado».

De vozes responsabilizadas da Vera-Cruz, têm vindo, ùltimamente, vigorosas críticas contra as procissões; e chega-se a apelidá-las de «carnavaladas», «entrudadas», «palhaçadas» (o que é ofensivo para os honrados mordomos, para o Bispo ou para o Cardial, se vão nas procissões, para os padres que nelas participam e para quem livremente se integra nestas liturgias de ar-livre). E garante-se que não vai a Fé na opa nem nas asas dos anjinhos; que as procissões não passam de cortejos folclóricos ou etnográficos... (Mas terá alguém o dom divino, ou sequer o poder de adivinhar, as intenções ou propósitos das almas, lá muito no íntimo de cada um, por debaixo das opas dos irmãos ou dos mantos negros das penitentes?).

Anda uma diligência «apostólica», pela freguesia da Vera-Cruz, tendente a acabar com venerandos usos, e não a cristianizá-los, o que certamente seria menos cómodo: «Abaixo as procissões! Abaixo a visita pascal à maneira antiga!»

E, em Aveiro, o católico fica perplexo sem saber se alinhar com as ideias tão afanosamente pregadas do lado de lá da Ria, ou com a moderação apostólica do lado de cá. O Canal, que até agora só demarcava extremas de duas paróquias gémeas na aceitação do mesmo culto, passou a divisória (o que é perturbante) de diferentes maneiras de cultuar!

Por mim, considero a voz do Bispo mais válida do que a voz do Pároco, do mesmo modo que daria privilégio à de Roma sobre a da Diocese, se estas vozes destoassem.

Hoje, limito-me a apontar estas nefastas discrepâncias, pequenos furúnculos que importa evitar que se multipliquem e se transformem em antraz, o que seria perigoso em corpo pequeno, como o de Aveiro, quase só um palmo de terra mal medido.

E, declarando desde já que sou pelas procissões cristianizadas (o mesmo é dizer que sou pela imperiosa cristianização das procissões), e nunca pela supressão de tão válidas potencialidades de Fé, reservo-me para voltar a este assunto.

E a ele voltarei, se Deus me ajudar.

DOMINGOS CERQUEIRA

Uma evidência

Continuação da primeira página

peculiares de cada região, resultantes directos do isolamento geográfico que o homem não podia ainda vencer, são já memória.

Por que se insiste, pois, num regionalismo doentio que nenhum benefício económico ou cultural pode trazer, que só pode perpetuar um passado que o progresso nega a cada momento? Que interesses ou que ignorância se escondem na defesa intransigente de valores que pertencem a outros tempos? Não quero pôr em causa o passado, o que está em causa é a felicidade presente e futura dos homens. De todos os homens.

Ao empirismo e à boa-vontade substitui-se a ciência. A superação das questões locais só pode ser pensada; hoje, quando devidamente integrada no contexto político e económico nacional e, até, internacional. Aveiro não se assemelha a um oásis que, no meio de um deserto, se possa equacionar a si e em si mesmo. A planificação regional não é um aglomerado de sugestões onde se confundem interesses (e que interesses?) e ingenuidades.

Os discursos nostálgicos, a valorização desmedida e ridícula da «prata da casa», a «regionalite» preocupada apenascom a grandiosidade balofa, o desprezo ou o temor daquilo que é o progresso do espírito, são sinais perenes de um alheamento que só aproveita a alguns, Aveiro, «berço da liberdade», é também berço de sofismas. O que não é de espantar, pois toda a História se faz na resolução das contradições.

O que Aveiro é ou não é, o que será ou não será, permanece um trabalho por sistematizar, uma incógnita. Mas uma certeza se pode adiantar a esse trabalho, a essa incógnita: Aveiro não nem será o que já foi. Às vezes, há evidências que nem todos podem (ou querem?) ver.

ALÍPIO RIBEIRO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª-feira . . .	OUDINOT
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	NETO
5.ª-feira . . .	MOURA
6.ª-feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi deliberado adquirir, após concurso público, uma máquina escavadora, pela importância de 529 650$00, destinada aos Serviços de Urbanização e Obras.

● A Câmara tomou conhecimento de que, por Portaria de 11 de Março, foi concedido o reforço de comparticipação de 300 contos destinado à obra de «Esgotos de Aveiro».

● Com destino à obra de «Instalação da Iluminação Pública na Zona Central da Cidade — 1.ª fase», foi concedida a comparticipação de 101 contos.

● A Câmara Municipal emitiu parecer favorável à solicitação feita pela Repartição de Actividades Turísticas da Direcção-Geral do Turismo, quanto à instalação, nesta cidade, de uma agência de viagens.

CONCERTO DE PIANO

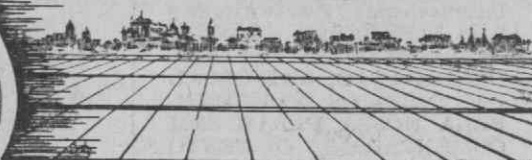
Na próximo terça-feira, 20, às 21.30 horas, realiza-se, no auditório do Conservatório Regional de Aveiro, um concerto de música americana contemporânea pelo pianista Byrnell Figler, que executará obras de Lewis Miller, Vincent Persichetti, Charles T. Griffer, Salvatore Martirano, Paul Cooper e Digby Kurtz.

NOVO FESTIVAL NA «FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, domingo, a operosa Tertúlia Beiramarense promove mais um festival folclórico no Recinto da «Feira de Março».

Exibir-se-ão, à tarde e à noite, o Rancho das Fitas de Ereira e o Rancho Folclórico do Baixo Mondego e o Grupo Juventude de Ossela.

CONCURSO DE MONTRAS

Ainda dentro do programa das comemorações das suas *bodas de diamante*, a Sociedade Recreio Artístico promove um concurso de montras, a realizar no mês de Maio próximo, no decurso das Festas da Cidade.

O regulamento e o programa definitivos serão tornados públicos brevemente. Podemos, por agora, acrescentar que as inscrições serão aceites até ao dia 10 daquele mês.

REUNIÃO DE DIRIGENTES DA MOCIDADE PORTUGUESA

Aproveitando a sua estadia em Aveiro, onde vieram para tomar parte no VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL, o Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, sr. Arq.º Melo Raposo, e outros responsáveis daquele organismo, tiveram uma reunião de trabalhos, na Casa da Mocidade, com o Delegado Distrital, sr. Dr. Fernando Marques, e outros dirigentes locais da M. P.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

No dia 23 de Maio próximo, e em organização da paróquia da Vera-Cruz, realizar-se-á mais uma peregrinação a Fátima.

BAILE NA BANDA AMIZADE

Com início às 15 horas, realiza-se amanhã, no salão de festas da Banda Amizade, o baile dos finalistas da Escola Técnico-Prática da Metalurgia Casal, que terá a colaboração do conjunto musical «Harmonic Sound».

Bombeiros Novos - Actividades - 70

Houve 3 saídas não justificadas e 1 falsa.

Os 5 maiores incêndios verificaram-se nos concelhos de Ílhavo 2, Oliveira do Bairro 1, Anadia 1, Mealhada 1.

As freguesias de Esgueira, Glória, Eixo, Aradas e Vera-Cruz foram as que tiveram maior número de incêndios, respectivamente 17, 15, 15, 10, 8, seguidas de Cacia, Oliveirinha, Requeixo, Nariz e S. Bernardo, com 4, 4, 2, 1, 1, cada.

Participámos também em incêndios noutros concelhos; de Ílhavo 14, de Vagos 2, de Oliveira do Bairro 2, de Anadia 1, da Mealhada 1.

Em desastres e outros serviços, actuámos nos concelhos de Sever do Vouga 1, de Vale de Cambra 1, de Ílhavo, 4, e nas freguesias de: Cacia 2, Vera-Cruz 3, Esgueira 1, Aradas 1, Glória 1, Nariz 1. Destes desastres e outros serviços houve três em que actuaram os homens-rãs; tentou-se retirar um cadáver na Albufeira da Barragem Engenheiro Duarte Pacheco, em Vale de Cambra, e retiraram-se 2 cadáveres nas águas da Ria; 1, em frente à Gafanha da Nazaré, e 1, no Canal das Pirâmides, junto à Ponte de S. João.

Os meses que registaram maior maior número de incêndios foram: Outubro 26, Setembro 18, Abril 10, Novembro e Agosto 9, Julho 8, Março 5, Maio 5, Fevereiro 2, Dezembro 2, Janeiro 1.

(Nota curiosa: no mês de Junho não se registou qualquer pedido de socorros).

O maior número de incêndios verificou-se aos domingos, com 17 saídas, seguidos das quintas-feiras, com 16, segundas 15, sextas e sábados com 13 cada, e terças e quartas com 11 cada. Foi entre as 16 e 17 horas que se registou o maior número de incêndios (15), seguidos das 15 às 16 com 11, das 14 às 15 com 9, das 12 às 13 e das 21 às 22 com 8 cada, das 13 às 14 e das 17 às 18 e das 20 às 21 com 6 cada, das 0 h. à 1 e das 18 às 19 com 5 cada.

Nos serviços de incêndio, desastres ,inundações e outros, utilizou-se um total de pessoal de 1 168 homens, com 155 horas e 35 minutos de serviço, e percorreram-se com as viaturas 2 249 quilómetros, e gastaram-se nestes serviços 1 015 litros de combustível.

Foram utilizados na extinção dos incêndios: 520 metros de mangueira de 60 m/m, 970 metros de mangueira de 45 m/m, e 1 930 metros de mangueira rígida de alta-pressão, num total de 3 420 metros, com a utilização de 62 agulhetas de alta-pressão, e 22 de jacto livre, num total de 84 agulhetas.

As bombas de alta-pressão trabalharam 18 horas e 10 minutos e as moto-bombas portáteis 37 horas e 55 minutos.

Conduziram-se na ambulância 230 doentes e sinistrados, e percorreram-se com a mesma 10 324 quilómetros, com 408 horas e 50 minutos de duração dos serviços e um consumo de combustível de 1 300 litros.

Fizeram-se 286 guardas de prevenção às casas de espectáculos públicos e outros, sendo 215 guardas nocturnas e 71 diurnas, com o emprego de 847 bombeiros e 1 144 horas de serviço.

Os elementos do Corpo Activo que em maior número de incêndios actuaram foram: Ajudante de Comando 49, Sub-Chefes N.os 19 e 17 em 57 e 17 respectivamente, as praças N.os 44, 14, 51, 6, 35, 56, 25, 66, 43,53, 40, 54, 4, 28, 52, 29, 48, 37, 42, 2, 23, 50, 57, 61, 8, 18, 38, 20, 45, 67, 7, 58, 41, 9 e 5 actuaram respectivamente em 52, 43,42, 41, 39, 41, 39, 37, 35, 34, 34, 33, 31, 30, 28, 27, 27, 24, 22, 21, 21, 18, 18, 15, 15, 14, 14, 13, 13, 12, 11, 11, 10, 10, serviços cada, seguidos de outros elementos, 1 com 9, 5 com 8, 1 com 6, 1 com 5, 3 com 4, 2 com 3, 2 com 2, 2 com 1, serviços cada. Os cadetes n.os 70, 71, 72, actuaram em 13, 9, 3 serviços, respectivamente. Além das instruções semanais, realizou-se um exercício demonstração, este com a colaboração da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro e Associação Humanitária dos Bombeiros de Ílhavo, que se realizou por ocasião do importante Congresso-70, efectuado nesta cidade; em Setembro do ano findo.

«A ESCOLA E O TEATRO»

No prosseguimento das suas iniciativas de carácter cultural, o Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) promoveu um colóquio, realizado na última quarta-feira, na sua sede, sobre «A Escola e o Teatro», que foi orientado pelo sr. Dr. Santos Simões.

ORDENAÇÕES NO SEMINÁRIO

O venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, procedeu, na capela do Seminário de Santa Joana Princesa, à ordenação em ostiários e leitores dos teólogos Alberto Nestor Camões e Manuel Ferreira, naturais, respectivamente, da Branca e de Calvão.

RÉCITA DOS «GAIATOS» DO PADRE AMÉRICO

Os «Gaiatos» do Padre Américo levarão a efeito, na noite de 23 do corrente, no *Teatro Aveirense*, a sua récita anual.

Os bilhetes de ingresso encontram-se já à venda naquela casa de espectáculos.

VIMOS EM AVEIRO:

— no último fim de semana, com sua esposa e filhos, e acompanhados pelo cantor Mário Mateus, o conhecido musicólogo sr. Dr. Ivo Cruz, que se avistou com o director do Litoral para troca de impressões sobre uma importante realização que se intentará levar a efeito em fins de Agosto e princípios de Setembro deste ano;

— com a esposa, e de visita a seu pai, o nosso distinto colaborador Desembargador Mello Freitas, o ilustre aveirense Dr. Mário Júlio de Mello Freitas, Conselheiro de Embaixada em Paris.

DE FÉRIAS

Vindos de Luanda, onde se encontram radicados há já alguns anos, encontram-se nesta cidade, em gozo de férias, o sr. Albino Roque e sua esposa.

EM VIAGEM

Em viagem comercial, partiu para Angola e Moçambique o Agente-Técnico de Engenharia sr. Manuel Bóia, sócio-gerente da firma aveirense Bóia & Irmão, L.da *— que, na qualidade de Presidente da Associação de Patinagem de Aveiro, aproveitará para apresentar saudações às Associações congéneres de Luanda e de Lourenço Marques.*

NOS E. U. A.

Foi recentemente admitida ao serviço do State National Bank, *em Naugatuck, nos Estados Unidos da América do Norte, a sr.ª D. Maria Regina Picado Rodrigues, filha do conceituado alfaiate-costureiro aveirense e nosso bom amigo Américo Picado.*

Guarda-Livros

Precisa-se para adjunto deste cargo, habilitado com o respectivo curso e dispondo de conhecimentos actualizados de contabilidade mecanográfica e legislação fiscal, na

Empresa de Pesca de Aveiro
Aveiro.

Costureira — Oferece-se

— para atelier de modista, apta a desempenhar qualquer trabalho. Casada, 33 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 27

Oferece-se

— Empregado comercial, com boa apresentação.

Carta a este Jornal, ao n.º 26.

Oferece-se

- para cobranças, pessoa idónea, com carta profissional de ligeiros.

Informa-se nesta Redacção

VENDEM-SE ACÇÕES

— das *Pescarias Rio Novo do Príncipe*, com sede no Cais das Piâmides, n.º 7, em Aveiro.

Tratra: Albertino Maurício — Nariz.

Agradecimento e Missa de Sufrágio

MANUEL RODRIGUES CASIMIRO
(ESCABECHE)

Sua família, impossibilitada de o fazer por outro meio, agradece a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, e aproveita para informar todas as pessoas das sua relações que manda celebrar *missa de sufrágio* na igreja da Vera-Cruz, pelas 19 horas do dia 23 do corrente.

AGRADECIMENTO

MARIA DA PIEDADE DOS SANTOS VALENTIM

Sua família vem, por este meio, testemunhar o seu profundo reconhecimento a todos quantos se dignaram estar presentes no funeral da saudosa extinta e, bem assim, àqueles que, de algum modo, lhe testemunharam o seu pesar pelo seu falecimento.

ANDARES

— vendem-se, junto ao Conservatório da Gulbenkian
Tratar pelo tel. 24757/Aveiro

Padarias da Beira Mar, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico que, por escritura de 1 de Abril de 1971, inserta de fls. 58 v.º a 69 v.º, do Livro próprio A-N.º 442, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, de nominada «PADARIAS DA BEIRA MAR, LIMITADA», procederam aos seguintes actos:

a) — Aumentaram o capital social de 450 400$00 para 1 050 000$00 e o aumento de 599 600$00, em dinheiro, que deu entrada na Caixa Social, foi feito com entradas dos actuais sócios e com a admissão de outros novos sócios;

b) — Alteraram parcialmente o pacto social, dando nova redacção aos Art.^{os} 3.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e ao corpo do art.º 7.º, os quais passa a ter a seguinte redacção:

«Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais é de um milhão e cinquenta mil escudos, dividido nas seguintes quotas: uma de cento e dez mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Lopes Marques Dias, uma de cento e três mil escudos, pertencente ao sócio Isaías dos Santos, duas de sessenta e cinco mil escudos pertencentes uma ao sócio Manuel Marques da Silva e outra ao sócio Manuel Simões Teixeira, três de cinquenta mil escudos pertencentes aos sócios César dos Santos, Eusébio Ferreira dos Santos, e João Maria da Silva, uma a cada um deles, uma de quarenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio Manuel Pereira Gonçalves da Cruz, uma de quarenta e três mil escu-pertencente ao sócio António Lopes Paiva, duas de quarenta e dois mil escudos pertencentes uma do sócio José Maria Mateus da Silva e outra ao sócio Francisco Simões da Silva, duas de quarenta mil escudos pertencentes uma, em comum e sem determinação de parte ou direito à viúva e herdeiros do falecido sócio José dos Reis e outra ao sócio Manuel Marques Vieira, uma de vinte e seis mil escudos pertencente ao sócio Adelino Rodrigues Nogueira Souto, uma de vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio António Gonçalves Caiado, duas de vinte e quatro mil escudos pertencentes uma ao sócio José Nunes da Silva e outra ao sócio Manuel Afonso Barbosa Junior, duas de vinte e dois mil escudos pertencentes aos sócios José Silva Pinheiro e António Nunes da Silva, uma a cada um deles, duas de vinte mil escudos pertencentes aos sócios Mário Rodrigues Augusto da Graciosa e Conceição Simões da Silva Neves, uma a cada um deles, uma de dezassete mil escudos pertencente ao sócio Manuel Marques da Costa, quatro de quinze mil escudos pertencentes aos sócios José Tavares Veiga, Francisco Marques da Silva, Manuel Luís Oliveira e Anibal Ferreira Pinho, uma a cada um deles, duas de doze mil escudos pertencentes aos sócios Valeriano Magalhães dos Santos e António Henriques da Cunha, uma a cada um deles e duas de dez mil e quinhentos escudos pertencentes uma ao sócio Manuel Marques da Cruz e outra ao sócio João Nogueira Pinho».

«Sétimo — As compras e vendas de móveis, utensílios e máquinas e as obras a realizar, de valor superior a quinhentos mil escudos, bem como a compra ou venda de qualquer imóvel, ficam dependentes de prévia deliberação da Assembleia Geral, tomada por maioria simultânea de capital e sócios». (Os parágrafos deste artigo mantêm-se).

«Oitavo — Todos os sócios podem ser eleitos para os Conselhos de Gerência e Conselho Consultivo, com dispensa de caução e as suas remunerações serão fixadas pela Assembleia Geral que proceder à sua eleição».

«Nono — A sociedade terá um Conselho de Gerência, composto por cinco membros, sendo três efectivos e dois suplentes, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral entre os associados por maioria simultânea de capital e sócios, os quais poderão ser reeleitos uma ou mais vezes e a eles são conferidos os mais latos poderes de gerência da sociedade, bastando a assinatura conjunta de dois membros, para a sociedade ficar vàlidamente obrigada em juízo e fora dele, activa e passivamente».

«Parágrafo único — Poderá haver um Gerente-Delegado, escolhido em Assembleia Geral entre os membros efectivos do Conselho de Gerência, a quem são conferidos os mesmos poderes consignados ao Conselho de Gerência, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade».

«Décimo — Haverá um Conselho Consultivo, composto de cinco membros, sendo três efectivos e dois suplentes, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral, por maioria simultânea de capital e sócios, sendo permitida a sua reeleição uma ou mais vezes, e o seu vencimento será fixado pela Assembleia Geral que proceder à sua eleição».

«Parágrafo único — O Conselho Consultivo deverá necessàriamente ser ouvido em todos os actos de notória importância para a sociedade, competindo-lhe além das demais atribuições, bem como os direitos, que por lei são conferidos aos Conselhos Fiscais, orientar e aconselhar os gerentes na gestão administrativa, visar as contas e ordens de pagamento e apresentar o seu parecer quando da aprovação dos balanços anuais».

«Décimo Primeiro — A mesa da Assembleia Geral será constituída por três membros, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral, sendo um Presidente e dois Secretários».

Está conforme ao original.

Aveiro, seis de Abril de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVII — 17-4-1971 — N.º 856

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada em 5 do corrente, deliberou abrir concurso, para a obra de *«Egotos de Águas Pluviais em Sarrazola»*, cujo programa do concurso e caderno de encargos, podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . . 124 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO . 3 100$00

As propostas encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal até às 17 horas e 30 minutos do dia 17 de Maio próximo.

Paços do Conselho de Aveiro, 12 de Abril de 1971

O Vice-Presidente da Câmara,
Dr. Alberto Ferreira Neves

Litoral — Ano XVII — 17-4-1971 — N.º 856

Serviços Municipalizados de Aveiro

Admissão de Motoristas

5.º Aviso

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para o preenchimento de uma vaga de MOTORISTA DE 1.ª CLASSE do Serviço de Transportes Colectivos, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 2 600$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 54 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. 5A/95 e do documento comprovativo das habilitações literárias.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 14 de Abril de 1971

O Presidente do Conselho de Administração,
a) *Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves*

Litoral — Ano XVII — 17-4-1971 — N.º 856

Escrituração — Grupo B

— dos livros de compras, vendas e serviços prestados; regime fora de horas.

Domingos Martins, Rua Morgado, 18, Patela — Aveiro.

Precisam-se

Aprendizes de tipógrafos entre os 14 e 16 anos.

Informa-se nesta Redacção

PRÉDIO — VENDE-SE

— na Rua de Manuel Firmino, com frentes para a mesma rua e para a Rua do Campeão das Províncias.

Trata: Alfredo Bacelar — Telefone 22465 — Aveiro.

Oferece-se

— Viajante, com carta de condução e boa apresentação

Carta a este jornal, ao n.º 25

Vendem-se

— dois terrenos para duas moradias, na praia da Barra.

Informa: Rua Tenente Resende, 26, Telef. 22501, em Aveiro.

VENDE-SE

Em Aveiro — Zona de Santiago

— casa velha, com quintal, 3 frentes, com cerca de 24 metros cada, sendo uma para rua alcatroada.

Informa: telef. n.º 91104 Aveiro.

FRAPIL

Construções e Montagens Eléctricas, sarl

Assembleia Geral

Convocatória

De harmonia com o deliberado por unanimidade em assembleia geral ordinária, realizada hoje, quanto à alínea dois da ordem de trabalhos, ou seja, eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1971-1973, por falta de número suficiente de accionistas, convoco a assembleia geral desta sociedade para se reunir, em sessão extraordinária, no dia 17 de Abril de 1971, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1971-1973;

2.º — Tratar de quaisquer assuntos de interesse da sociedade.

Aveiro, 31 de Março de 1971.

Pelo Presidente da Assembleia Geral,
Jorge Francisco Gomes Pestana

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Anuncia-se que. pela secção de processos da Secretaria Judicial da Comarca de Vagos e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Silvério Ferreira e mulher Maria Isabel de Jesus, agricultores, residentes em Carapelhos movem contra Deolinda de Jesus Clémêncio, solteira, doméstica, de Carapelhos e Angelino dos Santos Conceição e mulher Arminda de Jesus Francisco, ausentes em parte incerta da França, correm éditos de vinte dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles autores e réus para dentro do prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo os seus direitos. sobre que tenham garantia real, nos termos dos artigos oitocentos e sessenta e cinco e seguintes do Código de Processo Civil.

Vagos, 1 de Abril de 1971

O Juiz de Direito,
Francisco Baptista de Melo

O Escrivão,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Anuncia-se que, pela secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Vagos e nos autos de Justificação Judicial de posse nos termos do artigo duzentos e cinco e duzentos e catorze do Código do Registo Predial em que é autor António dos Santos Junior, viúvo, proprietário, residente na Vacariça — Mealhada, da comarca de Anadia, e réus o Ministério Público e incertos, correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando aqueles réus — incertos — para dentro do prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem a oposição que entenderem ao pedido, por simples requerimento.

Em síntese, o autor, pede que se declare ter ele a posse pacífica e pública, há mais de cinco anos, do prédio inscrito na matriz da freguesia de Mira sob o artigo dois mil oitocentos e dezoito, sito na Praia de Mira e que é uma casa de habitação e logradouros que confronta de todos os lados com dunas.

O Juiz de Direito
Francisco Batista de Melo

O Escrivão
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Anuncia-se que, pela secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Vagos e nos autos de execução sumária que João Maria Simões, casado, comerciante, residente em Mira — Vagos, move contra o executado Virgílio Simões Paneiro, solteiro, proprietário, residente no Vigário Geral = Rio de Janeiro - Brasil, se acha designado o dia vinte e nove do próximo mês de Abril, pelas dez horas, para se proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública do direito abaixo indicado, que lhe foi penhorado, que será entregue ao maior lanço oferecido acima do valor por que vai à praça e de que são condóminos Maria Augusta de Miranda e marido Dr. João Marques Campante; e Fernando Simões Paneiro e mulher Silvina da Piedade Rumor, residentes em Mira.

DIREITO A ARREMATAR

Direito e acção à herança indivisa deixada por óbito do irmão do executado — Manuel Simões Paneiro — e que é composta por treze prédios, todos identificados nos autos, que vai à praça pelo valor de vinte e cinco mil escudos.

Vagos, 30 de Março de 1971

O Juiz de Direito,
Francisco Baptista de Melo

O Escrivão de Direito,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

ESTALEIROS S. JACINTO, S.A.R.L.

SÃO JACINTO — AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal do exercício de 1970

Ex.mos Senhores Accionistas:

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Ex.as o Relatório, Balanço e Contas relativos ao último exercício do nosso mandato e referentes ao ano findo em 31 de Dezembro de 1970.

SITUAÇÃO COMERCIAL

Durante o ano a que este relatório se reporta, iniciámos a construção em carreira do arrastão «CAPITÃO PISCO», do batelão motorizado «MELINA», de dois rebocadores denominados «CORROIOS» e «FOGUETEIRO» e ainda o arrastão destinado à pesca longínqua «BRITES».

Ainda no mesmo período, foram lançados à água aquelas unidades, com excepção do arrastão «BRITES» construção esta que continua em carreira em ritmo acelerado.

Depois de concluídos foram entregues aos Armadores os arrastões de pesca costeira denominados «SENHORA DA FÉ» e «CAPITÃO PISCO» respectivamente para Maré Nostrum Pesca Costeira, L.da e Testa & Cunhas, L.da, o batelão motorizado «MELINA» à Shell Portuguesa, o arrastão para a pesca longínqua «INÁCIO CUNHA» à firma Testa & Cunhas, L.da, e o primeiro rebocador «CORROIOS» à Lisnave — Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L..

Contamos entregar no princípio do ano o segundo rebocador «FOGUETEIRO» que se encontra em acabamentos.

Adjudicaram-nos mais 2 arrastões costeiros para Pescarias Beira Litoral, S. A. R. L., e Bagão Nunes & Machado, L.da, e a Lisnave, demonstrando a satisfação de ter sido bem servida com o fornecimento dos dois rebocadores anteriores, confirmou a encomenda de mais 2 rebocadores do tipo «CORROIOS» cujo contrato será assinado no princípio do novo ano.

Igualmente temos compromissos de encomenda de mais um arrastão costeiro e um arrastão para a pesca longínqua para as firmas Pescarias Euromar, L.da e Empresa de Pesca São Jacinto, L.da, respectivamente, cujos contratos contamos firmar dentro de breves dias.

Além das novas construções contratadas, umas ainda em curso e outras concluídas, foram-nos confiados diversos trabalhos de grande reparações nos arrastões «SANTO ANDRÉ», «SANTA JOANA», «RIO MARNEL» e «RIO ALFUSQUEIRO» todos da Empresa de Pesca de Aveiro, S. A. R. L., cliente que nos tem honrado com a sua preferência, o que muito nos sensibiliza.

Considerando as variações constantes dos preços dos equipamentos a incluir nos nossos fornecimentos, difíceis de manter pelos fornecedores no acto da encomenda em relação à consulta básica para efeitos de orçamento, diferenças essas que somos forçados a suportar, e que chegam a atingir 15 %; os aumentos de salários que tiveram uma subida durante o ano de 12,9 %; é-nos grato registar, que devido à boa compreensão e dedicação do pessoal ao serviço desta Sociedade, dando o melhor do seu esforço para que se obtenha uma maior produtividade, nos ser possível apresentar o saldo positivo que o balanço mostra, uma vez que os nossos preços apenas sofreram acréscimo de 9,14 %.

Considerando as dificuldades de transporte e alojamentos para pessoal deslocado, fez-se o aumento do edifício-messe onde se gastaram 400 000$00 e adquiriram-se para renovação e apetrechamento, máquinas e ferramentas no montante de 600 000$00.

SITUAÇÃO ECONÓMICA

Apesar das diversas vicissitudes que representam um ano de canseiras e trabalhos profíquos, não nos podemos considerar satisfeitos, até porque não se atingiu uma rentabilidade mais justa, como seria lógico e atendendo ao exposto, ainda podemos apresentar um resultado líquido de 1 375 832$87, depois de deduzidas as amortizações legais, para o qual propomos a seguinte aplicação:

— Para dividendo cativo de impostos . .	1 000 000$00
— Para reserva legal	100 000$00
— Para reserva de flutuação	100 000$00
— Para fundo social	170 000$00
— A transitar para conta nova	5 832$87
	1 375 832$87

ACÇÃO SOCIAL

Com o pagamento de subsídios de doença e reforma de pessoal, de acordo com o regulamento interno, dispenderam-se 101 478$60.

Mantivemos a actividade da cantina na qual foram fornecidas 28 270 refeições durante o ano.

Ao encerrar este Relatório, queremos mais uma vez testemunhar o nosso reconhecimento pelo interesse que Sua Excelência o Ministro da Marinha e o Excelentíssimo Delegado do Governo junto do Organismo da Pesca tem dedicado à indústria de construção naval de forma a manter em plena laboração os estaleiros nacionais e esperamos que Suas Excelências continuem a depositar confiança nos nossos trabalhos.

Ao Dig.mo Conselho Fiscal e bem assim a todos quantos nos ajudaram na nossa ingrata missão, os nossos agradecimentos.

Termina este ano o mandato dos corpos gerentes da nossa Sociedade e em cumprimento da Lei e dos Estatutos, são V. Ex.as chamados a eleger os novos corpos administrativos e de fiscalização, para o triénio 1971/1973.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ACTIVO

DISPONÍVEL:				
Caixa			194.276$53	
Depósitos à Ordem			2.485.644$69	2.679.921$22
REALIZAVEL:				
Devedores e Credores, saldo devedor			10.416.521$24	
Importação — pagamentos por conta			1.480.502$40	
Fabrico			46.257.149$18	58.153.972$82
IMOBILIZADO:				
Terrenos e Edifícios		6 499 783$30		
Amort. ant. . . .	2 008 412$30			
Amort. exerc. . .	322 819$00	2 331 231$30	4.168.522$00	
Máquinas e Ferramentas		9 329 933$10		
Amort. ant. . . .	5 097 033$10			
Amort. exerc. . .	933 005$70	6 030 038$80	3.299.894$30	
Móveis e Utensílios		846 767$20		
Amort. ant. . . .	356 597$20			
Amort. exerc. . .	84 611$90	441 209$10	405.558$10	
Transportes		345 263$40		
Amort. ant. . . .	291 079$40			
Amort. exerc. . .	19 194$00	310 273$40	34.990$00	
Organização e Plan. Industrial . .		500 000$00		
Amort. ant. . . .	166 660$00			
Amort. exerc. . .	166 660$00	333 320$00	166.680$00	8.075.674$40
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:				
N/ participação noutras empresas				10.795.300$00
				79.704.868$44
CONTAS DE ORDEM:				
Devedores por Garantias			6.729.170$00	
Títulos em Caução			250.000$00	6.979.170$00
TOTAL				86.684.038$44

PASSIVO

SITUAÇÃO ACTIVA:		
Capital	20.000.000$00	
Reserva Legal	900 000$00	
Reserva de Reavaliação	3.398.311$20	
Reserva de Flutuação	1.900.000$00	
Reserva p/ Rectificação de Dividendo	350.000$00	
Reserva para Acção Social	110.768$00	26.659.079$20
EXIGÍVEL:		
Devedores e Credores, saldo credor	2.513.419$61	
Contratos em curso	34.250 000$00	
Contas Interinas	432.756$26	
Letras a Pagar	12.219.925$90	
Facturas a Liquidar	2.166.861$90	
Percentagens e Gratificações	87.293$50	51.669.956$37
CONTAS DE RESULTADOS:		
Perdas e Ganhos		
Saldo que transitou de 1969	8.482$67	
Resultado líquido do exercício	1.367.350$20	1.375.832$87
		79.704.868$44
CONTAS DE ORDEM:		
Credores por Garantias	6.729.170$00	
Credores por Títulos em Caução	250.000$00	6.979$170$00
TOTAL		86.684.038$44

São Jacinto — Aveiro, 31 de Dezembro de 1970

O Conselho de Administração,

aa) — Jorge Francisco Gomes Pestana
João Rocha dos Santos
Henrique Dambert Moutela
D. Maria Passanha Braancamp Sobral
Francisco José Vale Guimarães

O Técnico de Contas,
António Alberto Alves

O Conselho Fiscal,

aa) — Fernando H. Vieira Pinto Bagão
D. Diogo Passanha Braancamp Sobral
D. Luís Passanha Braancamp Sobral

ESTALEIROS S. JACINTO (Continuação)

EXPLORAÇÃO INDUSTRIAL — Fabrico

Justificação

	DÉBITO	CRÉDITO
EXISTÊNCIA EM 1 DE JANEIRO DE 1970		
Matérias primas diversas . . .	7.814.430$60	
Material eléctrico e acessórios . .	3 043.922$00	
Madeiras	479.899$10	
Obras em curso	35.679.812$90	
Adquiridas durante o exercício .	35.867.480$93	
GASTOS E ENCARGOS		
Cam. ferro, camion., rec. e fretes	769.938$80	
Desembargo, transf., barcag., conf.	802.027$90	
Encargos financeiros e garantias	555.305$10	
Salários e vencim. industriais . .	12.344.392$00	
Deslocação de operários	124.215$50	
Gastos industriais	3 549 484$20	
Gastos Administrativos	5 470.174$50	
Seguros const., certific. Impostos	1.308.376$00	
AMORTIZAÇÕES		
Máquinas e ferramentas	933.005$70	
Terrenos e edifícios	322 819$00	
Móveis e utensílios	84.611$90	
Transportes	19.194$00	
Organização e plan. industrial .	166.660$00	
VENDAS E CRÉDITOS		
Vendas e crédito durante o exerc.		67.635.064$85
EXISTÊNCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970		
Matérias primas diversas . . .		8 722.871$40
Material eléctrico e acessórios . .		4.494.669$20
Madeiras		469 985$80
Obras em curso		32 569.622$78
RESULTADO DO EXERCICIO		
Resultado ilíquido do exercício .	4.556 465$90	
TOTAL . . .	113.892.214$03	113.892.214$03

PERDAS E GANHOS

Justificação

RECEITAS:

Resultado ilíquido do exercício findo		4 556 465$90
CARGOS ADMINISTRATIVOS		
Da Naveiro — Transportes Marítimos, S. A. R. L.		90 000$00
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		
Da Naveiro — Transportes Marítimos, Divid. 1969		76 250$00
Total		4 722 715$90

ENCARGOS:

Administrativos	2 028 197$80	
Encargos com o pessoal	1 239 874$40	
Para o Art.º 15.º do Pacto Social .	87 293$50	3 355 365$70
Resultado líquido do exercício		1 367 350$20
Saldo que transitou de 1969		8 482$67
Saldo desta conta		1 375 832$87

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ex.^mos Senhores Accionistas:

Dando satisfação às disposições do Art.º 35.º do Decreto-Lei n.º 49 381 de 15 de Novembro de 1969, reuniu o Conselho Fiscal para elaborar o seu Relatório e dar o seu Parecer relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970.

Porque este Conselho Fiscal acompanhou de perto e periòdicamente verificou todo o processamento documental relativo ao exercício agora findo, e porque tudo encontrou devidamente em ordem, legal e estatutàriamente exigido, foi unânime em emitir o seguinte parecer:

a) — Porque o Relatório do Conselho de Administração é suficientemente claro e elucidativo, traduzindo fielmente o movimento evolutivo do exercício, propomos que o mesmo seja aprovado;

b) — Porque as Contas apresentadas e outros elementos contabilísticos estão certos e são verdadeiros, somos de parecer que as Contas devem ser aprovadas;

c) — Porque a Conta de Perdas e Ganhos está suficientemente desenvolvida e justificada, somos de parecer que ao saldo que a mesma apresenta, seja dado o destino proposto pelo Dig.^mo Conselho de Administração.

São Jacinto — Aveiro, 10 de Fevereiro de 1971

O Conselho Fiscal,

aa) — Fernando H. Vieira Pinto Bagão

D. Diogo Passanha Braancamp Sobral

D. Luís Passanha Braancamp Sobral

Marques & Marques, L.da

Certifico que, por escritura de trinta de Março findo, outorgada no Cartório Notarial de Vagos, a cargo do notário, Licenciado António Joaquim Marques Tavares e lavrada de folhas sessenta e uma, verso a sessenta e quatro, verso, do livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta e quatro, foram feitas as seguintes alterações à Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «MARQUES & MARQUES, LIMITADA», com sede em Aveiro, provisòriamente instalada na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, número duzentos e trinta e dois, constituída por escritura de catorze de Julho de mil novecentos e setenta, exarada de folhas trinta e quatro verso, a trinta e sete, verso,do livro de escrituras diversas número Cinquenta, do mesmo Cartório;

a) — O sócio Jaime de Almeida Marques dividiu a quota do valor nominal de cento e oitenta mil escudos que possuia no capital da referida Sociedade, em três quotas distintas, uma de cem mil escudos, outra de setenta e cinco mil escudos e outra de cinco mil escudos. Cedeu ao sócio José Maria Teixeira de Carvalho a referida quota de setenta e cinco mil escudos, e ao sócio Dr. Sebastião Dias Marques a quota de cinco mil escudos;

b) — Foi aumentado o capital da mesma Sociedade de quatrocentos mil escudos para quinhentos mil escudos, sendo este aumento subscrito pelos sócios Humberto Jorge Mendes Leal e Carlos Jorge Soares Sucena, na quantia de cinquenta mil escudos cada um. Em consequência das cessões de quotas e aumento de capital, procederam à unificação: das duas quotas do sócio Dr. Sebastião Dias Marques de noventa e cinco mil escudos e cinco mil escudos numa quota única de cem mil escudos; da quota de cinquenta mil escudos que lhe pertencia e do aumento de capital que subscreveu o sócio Humberto Jorge Mendes Leal, na quota única de cem mil escudos; da quota de cinquenta mil escudos que lhe pertencia e do aumento de capital que subscreveu o sócio Carlos Jorge Soares Sucena, na quota única de cem mil escudos; e das duas quotas do sócio José Maria Teixeira de Carvalho de vinte e cinco mil escudos e setenta e cinco mil escudos, na quota única de cem mil escudos.

c) — Foram alterados os artigos quarto, sexto e sétimo do pacto social da citada Sociedade, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo Quarto — O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, representado por cinco quotas distintas, do valor de cem mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios;

Artigo Sexto — A administração de todos os negóciosda Sociedade fica exclusivamente confiada ao sócio José Maria Teixeira de Carvalho a quem compete a gerência em Juízo e fora dele, devendo, no entanto, todos os actos que traduzam obrigação para a Sociedade serem assinados pelo gerente e outro qualquer sócio;

Artigo Sétimo — A Assembleia Geral reune ordinàriamente uma vez em cada ano até ao dia trinta e um de Março e, extraordinàriamente, sempre que o gerente o entenda ou julgue necessário ou quando ainda seja requerida por sócios que representem pelo menos um quinto do capital social.

Está conforme com o original e certifico que na parte omitida da escritura nada há em contrário ou além do que no presente extracto se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Vagos, aos um de Abril de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante do Cartório,

António Rodrigues

Litoral — Ano XVII — 17-4-1971 — N.º 856

Joaquim de Oliveira Sérgio, F.os, L.a

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 31 de Março de 1971, de fls. 30 v.º a 35, do Livro próprio n.º 494-A, deste Primeiro Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Tavares da Silveira, os sócios da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro, à Avenida do Doutor Lourenço Peixinho, número 66, rés-do-chão, direito, procederam aos seguintes actos:

a) — Manuel Nunes Ferreira Salgueiro e Mário Vasconcelos de Oliveira, cederam as suas quotas dos valores nominais de 60 e 30 contos, respectivamente, a Manuel Gonçalves Ferreira;

b) — O dito Manuel Gonçalves Ferreira unificou as suas quotas;

c) — Alteraram o Art.º 5.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO

O capital social é do montante de seiscentos mil escudos, inteiramente realizado e constituído pelos bens, valores e direitos que se alcançam da escrita e documentos em nome da Sociedade; e dividido em quatro quotas, pertencendo :uma, de cento e trinta contos, a cada um dos primeiros e segundos outorgantes, Marcelino de Oliveira Sérgio e Sérgio Augusto de Oliveira Sérgio; — uma, de cento e trinta contos, em comum e «pro indiviso», aos sextos outorgantes, D. Ângela Loff de Almeida Barreto Sérgio ou Ângela Loff Barreto Sérgio, D. Cecília Loff Pereira Sérgio, da Costa Gomes e marido, Dr. César Ernesto da Costa Gomes, e Horácio Loff Pereira Sérgio, e representado da D. Ângela, Alexandre Loff Pereira Sérgio, (viúva e herdeiros do finado sócio Eduardo de Oliveira Sérgio); e uma, de duzentos e dez contos, ao terceiro outorgante Manuel Gonçalves Ferreira.

d) — Eliminaram o parágrafo 4.º do Artigo 6.º do Pacto Social e alteraram os parágrafos 1.º, 2.º e 3.º desse mesmo artigo, os quais passam a ter as seguintes redacções:

Parágrafo Primeiro — Se a Sociedade não pretender adquirir a quota alienanda, será esta oferecida aos sócios individualmente, sendo entregue, se mais do que um a pretender, ao que maior lanço oferecer em licitação entre eles aberta.

Parágrafo Segundo — Se nenhum dos sócios pretender a quota alienanda, ou parte, poderá ser cedida a estranhos.

Parágrafo Terceiro — O pagamento da quota alienanda, ou parte, qualquer que seja o adquirente, será feito de uma só vez, ou nas prestações ou juros a convencionar, devendo em qualquer caso, ser esta resolução tomada por unanimidade dos sócios e tornada firme no prazo improrrogável de noventa dias. — Decorrido este prazo, bastará a maioria dos sócios para deliberar.

e) — Alteraram o art.º 7.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO SÉTIMO

A gerência fica a cargo dos sócios Marcelino de Oliveira Sérgio, Sérgio Augusto de Oliveira Sérgio e Manuel Gonçalves Ferreira, e é dispensada de caução, com ou sem remuneração;

f) — Alteraram o corpo do art.º 8.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO OITAVO

Para obrigar a Sociedade em todos os actos e contratos bastarão as assinaturas em conjunto de dois daqueles gerentes; nos actos ou assuntos de mero expediente dela bastará a assinatura apenas de um ou a sua intervenção;

g) — Alteraram o Art.º 9.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO NONO

No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a Sociedade não se dissolverá, continuando com os herdeiros do sócio falecido, ou com o representante do interdito, fazendo-se aqueles representar por um só deles, entre si, escolhido, sem direito de gerência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, três de Abril de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,

José Fernandes Campos

LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, S. A. R. L.

AVEIRO

Relatório do Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal Relativo ao Exercício de 1970

Relatório do Conselho de Administração

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

Temos a honra de apresentar a V. Ex.ª o Relatório sobre a actividade da nossa Empresa no ano de 1970.

A análise do balanço e contas que o acompanham revela um resultado negativo que não pudemos evitar, apesar duma gestão atenta em todos os sectores em que a Sociedade actuou.

Um dos motivos para que isto tivesse acontecido foi a crise que eclodiu na colocação de discos de cortiça nos mercados estrangeiros, devido à forte concorrência do plástico e que se repercutiu na nossa actividade como produtores de cola de peles. Assim, apesar de, pela razão exposta, termos baixado a nossa produção de cola, as existências deste produto, no fim deste exercício, eram de 1 838 contos contra 46 contos no termo de 1969.

Há ainda a assinalar outro facto com consequências negativas no resultado do exercício. Num total de 2 370 contos de reintegrações efectuadas, 1 415 contos incidiram sobre a nova instalação para o fabrico de lixas, cuja montagem e arranque se efectuaram este ano, conforme estava previsto. Ora, esta instalação, por razões admissíveis, não entrou imediatamente em pleno funcionamento, pelo que as reintegrações efectuadas, condicionadas apenas pelo factor tempo, não foram absorvidas pela produção.

A demora das transferências do Ultramar acarretou-nos também encargos financeiros não previsíveis e que temos esperanças sejam transitórias, mas que afectaram os resultados de 1970.

Em 1970 verificou-se um aumento de 25 % no total das vendas líquidas em relação a 1969. Dado que os nossos preços de venda são pautados por uma forte concorrência dos produtos estrangeiros que entram no nosso mercado, a margem de lucro bruto revela que os nossos serviços técnicos conseguem manter os custos industriais a um nível perfeitamente satisfatório, atendendo sobretudo à contínua subida de preços de matérias primas e mão de obra que têm de enfrentar.

A rendabilidade da Empresa não está assegurada. Para além das causas fortuitas, fàcilmente elimináveis, nota-se que a sua longa existência, através de períodos econòmicamente mais fáceis, conduziu a uma estrutura que se mostra inadequada, por mal dimensionada às implacáveis exigências da economia moderna. Está a actuar-se no sentido de a reduzir a melhores proporções, se bem que tais medidas não possam ser drásticas, dado o aspecto humano e social que envolvem.

A situação financeira é a emergente dos compromissos conscientemente assumidos, que constituem pesado encargo, mas que tiveram o mérito de assegurar a sobrevivência da Empresa, doutro modo sèriamente comprometida. Porque a única parte significativa do passivo exigível o é a um longo prazo e rigorosamente fixado, não constitui alarme o actual coeficiente de solvabilidade.

A concluir esta sucinta análise da situação económica e financeira da nossa Empresa, cumpre-nos reafirmar que continuaremos empenhados na boa condução dos seus destinos e que mantemos firme a crença de que as possibilidades de êxito são reais e estão ao nosso alcance. Para tal tarefa, continuamos a contar com a colaboração dos elementos da Empresa, que agradecemos, e do Conselho Fiscal a quem rendemos as nossas homenagens pela sua esclarecida e isenta actuação.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Dr. Joaquim Henriques
António da Costa Ferreira
Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti
Dr. António Correia da Silva
Carlos Alberto Fernandes Ribeiro
Eng.º Belmiro Mendes de Azevedo

BALANÇO FINAL DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		48.506$60	
Bancos		205.552$30	254.038$90
REALIZÁVEL			
Letras a Receber		2.961.529$20	
Clientes		5.243.212$20	
Devedores Especiais		26.803.347$10	35.008.088$50
EXISTÊNCIAS			
Produtos Acabados		4.457.775$48	
Produtos Semi-acabados		783.048$10	
Matérias Primas		2.485.972$96	7.726.796$54
IMOBILIZADO			
Técnico Corpóreo			
Terreno		1.086.069$40	
Edifícios Fabris	7.797.014$98		
Reintegrações	1.184.788$90	6.612.226$08	
Equipamento Fabril	21.484.214$15		
Reintegrações	5.940.913$60	15.543.300$55	
Instalações Fabris	1.081.671$70		
Reintegrações	342.909$20	738.762$50	
Equipamento de Laboratório	34.770$00		
Reintegrações	24.014$00	10 756$00	
Máquinas de Escrever, de Calcular e de Contabilidade	263.558$00		
Reintegrações	173.927$50	89.630$50	
Móveis e Utensílios	521.887$80		
Reintegrações	260.340$00	261.547$80	
Viaturas	236.040$00		
Reintegrações	167.224$00	68.816$00	
		24.414.108$83	
DE RESERVA			
Títulos Obrig. Tesouro de Angola	90.000$00		
Participações em Sociedades	334.266$27	424.266$27	
DIVERSOS			
Cauções		4.140$00	24.842.515$10
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regulariz.			100.083$80
			67.931.522$84
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			
ADQUIRIDA			
Prejuízo do exercício anterior		17.471$13	
Prejuízo do exercício		802.581$60	820.052$73
			68.751.575$57
CONTAS DE ORDEM			
Valores recebidos em Caução		370.000$00	
Devedores por Garantias e Avales Prestados		20 750.000$00	
Devedores por Valores enviados à Cobrança		3.517.832$50	24.637.832$50
			93 389.408$07

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Fornecedores		1.417.550$20	
Credores Especiais		43.904 361$20	
Letras a Pagar		478.590$50	45 800.501$90
OUTRAS CONTAS DO PASSIVO			
Contas Transitórias e de Regularização			255.399$20
			46.055.901$10
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA			
CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital		12.000.000$00	
Reservas			
Legal	2.400 000$00		
Especiais	8.084.390$99	10.484.390$99	
Provisões			
Para dívidas incobráveis	5.931$00		
Para perda de valor prod. fabric.	205.352$48	211.283$48	22 695 674$47
			68.751.575$57
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Val. Receb. em Caução		370.000$00	
Garantias e Avales Prestados		20.750.000$00	
Valores enviados à Cobrança		3.517 832$50	24.637.832$50
			93.389 408$07

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	
Resultado do Exercício anterior	17.471$13
Matérias Primas	7.382.279$60
Matérias Subsidiárias	263.658$50
Custo dos Produtos Vendidos	12 944.488$07
Remunerações e Outros Encargos Sociais	4.318.865$00
Publicidade	97.304$80
Encargos Fiscais e Parafiscais	171.040$00
Reintegrações	2.369.863$50
Gastos de Fabrico (Complemento)	1.045.315$80
Gastos Comerciais (Complemento)	2.226.552$04
Gastos Gerais de Administração (Complemento)	371.206$04
Juros e Descontos Diversos	2.813.296$20
	34.021 341$28

CRÉDITO		
Vendas		21.465.692$90
Outras Receitas e Lucros		191.415$80
Valores Afectos à Fabricação		11.544.179$85
RESULTADOS		
Do Exercício de 1969	17.471$13	
Do Exercício de 1970	802.581$60	820.052$73
		34.021 341$28

O Técnico de Contas

Dr. António Alberto Soares da Costa Ferreira

O Conselho de Administração
aa) Dr. Joaquim Henriques
António da Costa Ferreira
Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti
Dr. António Correia da Silva
Carlos Alberto Fernandes Ribeiro
Eng.º Belmiro Mendes de Azevedo

Parecer do Conselho Fiscal

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

Como determinam a Lei e os Estatutos, examinámos periòdicamente as contas, que sempre encontrámos em boa ordem e, ao longo do ano, procurámos acompanhar a vida da Sociedade, sumariada no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Também foram objecto da nossa apreciação os critérios valorimétricos utilizados, os quais de acordo com as disposições legais que os definem e são conducentes a uma correcta avaliação do património e determinação do saldo de Lucros e Perdas.

Por tudo o que lhe foi dado observar, o Conselho Fiscal emite o seguinte:

PARECER

1 — Que merecem aprovação o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração.

2 — Que o Conselho de Administração merece um voto de louvor pela competência, dedicação e zelo postos ao serviço da Sociedade.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1971

O Conselho Fiscal

aa) António Alberto da Maia Ferreira
D. Maria Isabel Soares da Costa Ferreira Teixeira Lopes
Dr. Luís Filipe Vasconcelos da Mota Freitas
Dr. António Mendes Cabral

Continuações

Aplausos e lamento...

nal de S. Roque estão altamente poluídos.

Agora chega-nos a comunicação de que o referido «Poço de Santiago» também não pode ser utilizado para nadar, em virtude das obras da Ponte da Dobadoura terem represado as águas naquele canal, tornando-as perigosas para a saúde (em virtude dos detritos do Matadouro e da vala hidráulica que desagua no Esteiro dos Santos Mártires).

Conclusão: Aveiro, terra de canais e de águas, que deu dezenas de campeões em natação, não tem um lugar onde a mocidade possa dar os primeiros passos em tão salutar desporto ! /.../

Esta expressiva passagem, é lamento que nos confrange, nos entristece, nos envergonha. É lamento que — Aveiro exige-o com veemência ! — as entidades responsáveis têm, urgentemente, de fazer calar. Repetimos: Aveiro exige-o com veemência !

Basquetebol

GALITOS — 104-99 (5 pontos positivos).

PORTO — 93-104 (11 pontos negativos).

De qualquer modo, o Galitos foi digno representante do basquetebol aveirense e o seu posto de vice-campeão metropolitano é motivo para ficarem de parabéns os seus valorosos atletas, os seus dedicados treinadores e dirigentes.

Campeonato de Iniciados de Aveiro

Após o intervalo do Domingo de Páscoa, retoma o seu curso normal o Campeonato de Iniciados da Associação de Desportos de Aveiro, amanhã, de manhã, com os jogos da sétima jornada (segunda da segunda volta).

Teremos este programa:

ILLIABUM — MEALHADA (29-14), em Ílhavo; GALITOS — — SANGALHOS (30-13), no Rinque do Parque; e BEIRA-MAR — — ESGUEIRA (44-15), no Pavilhão Gimnodesportivo.

Xadrez de Notícias

— GALITOS, do Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte, equipas femininas.

No penúltimo domingo, em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, e com a presença de ciclistas de cinco clubes (Sangalhos, Coselhas, União de Coimbra, Fogueira e Arcozelo), realizou-se a corrida de «populares» Prémio Antracol, **num percurso de 109 quilómetros.**

Individualmente, triunfou Sousa Santos (Fogueira); por equipas, a vitória pertenceu ao Sangalhos.

FUTEBOL

Torneio da Semana Santa

atribuída a taça para o segundo classificado...

No aspecto financeiro porém, a prova não correspondeu, pois o público afluiu em número diminuto em qualquer das jornadas. Houve saldo grandemente deficitário para o promotor do torneio, o empresário Olímpio Magalhães.

Futuramente, em organizações semelhantes, haverá que cuidar de melhor propaganda e de escolha mais adequada das datas para os jogos, pois em nosso entender, o malogro deste ano deve-se, em grande parte, a esses dois factores — que nos pareceu terem sido descurados.

Sumário Distrital

Com jogos realizados no Sábado Santo e no Domingo de Páscoa, prosseguiu o Campeonato da II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, completando-se a segunda jornada.

De referir que todos os grupos visitados lograram vencer, com excepção do Calvão, que cedeu uma igualdade ante o Macinhatense.

Resultados gerais:

ZONA A

Pinheirense — Severense 4-1
Cesarense — Avanca 4-0
Cortegaça — Pejão 3-1

ZONA B

Pampilhosa — Poutena 2-0
Calvão — Macinhatense 1-1

Tabelas classificativas:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cortegaça	2	1	1	0	4-2	5
Avanca	2	1	0	1	8-4	4
Cesarense	2	1	0	1	4-2	4
Pejão	2	1	0	1	3-3	4
Pinheirense	2	1	0	1	4-9	4
Severense	2	0	1	1	2-5	3

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Pampilhosa	2	1	0	1	2-1	4
Calvão	2	0	2	0	2-2	4
Gafanha	1	1	0	0	1-0	3
Poutena	2	0	1	1	1-3	3
Macinhatense	1	0	1	0	1-1	2

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 33 DO «TOTOBOLA»

25 de Abril de 1971

1	Guimarães — Farense	1
2	Boavista — Porto	2
3	Sporting — Belenenses	1
4	C. U. F. — Tirsense	1
5	Académica — Barreirense	1
6	Varzim — Benfica	2
7	Setúbal — Leixões	1
8	Famalicão — Braga	1
9	Lamas — Beira-Mar	X
10	Sanjoanense — Marinhense	X
11	Portimonense — Seixal	1
12	Tramagal — U. Tomar	1
13	Montijo — Sintrense	1

Resenhas dos desafios do Torneio da Semana Santa

mers (25 m.), Winkler (37 m.), Weida (43 m.), Schufger (53 e 85 m.) e Verlinger (89 m.), pelo Offenbach.

Boavista, 0 — Offenbach, 2

Árbitro — Porfírio Silva.

BOAVISTA — Rui Paulino; Zeca Pereira, Barbosa, Lino e Alberto; Fraguito e Tai (Braga); Celso (Antoninho), Moinhos, Jorge Félix e Juvenal (Moura).

OFFENBACH — Volz (Bertram); Spinler, H. Kremers, Weilbacher (Sckala) e Schimtt (Reich); Schufger e Schonberg; Gecks, Beschtold (Verlinger), Winkler e E. Kremers.

Marcadores — Beschtold (35 m.) e Winkler (71 m.), ambos pela turma alemã.

Beira-Mar, 1 — Boavista, 1

Árbitro — Manuel Gonçalves.

BEIRA-MAR — César; Calabé, Bernardino, Teixeira e Almeida; Cândido e Colorado; Ferreira (Armando), Eduardo, Alfredo e Lázaro.

BOAVISTA — Rui Paulino; Braga, Alberto, Lino e Zeca Pereira; Barbosa e Celso (Vítor); Fraguito, Moinhos (Antoninho), Jorge Félix e Juvenal (Ronaldo).

Marcadores — Colorado (36 m.), pelo Beira-Mar; e Ronaldo (50 m.), pelo Boavista.

ATLETISMO

Amanhã (início às 9.30 horas) — *Masculinos — 80 metros-barreiras. 300 metros. 1 500 metros. Altura. Triplo-salto. Peso. Dardo.* Femininos — *70 metros-barreiras. 250 metros. Comprimento. Dardo. Estafeta de 4 x 100 metros.*

I Circuito de Águeda

Integrado no programa das comemorações do 47.º aniversário do Recreio Desportivo de Águeda, realizou-se esta tarde, junto à Escola Industrial, o I Circuito de Atletismo de Águeda — competição para atletas filiados, dotada com vários prémios.

Pelas 17 horas, há uma prova para senhoras (na extensão de 1 000 metros); e, pelas 17.30 horas, a corrida de seniores e juniores, masculinos na distância de 6 000 metros.

Estará presente o Dr. Armando Rocha, aguedense ilustre e ilustre Director-Geral dos Desportos.

APLAUSOS e LAMENTO...

Da prestigiosa Sociedade Recreio Artístico, que este ano está a celebrar as suas *Bodas de Diamante* e, ao que sabemos, pretende em breve reactivar as práticas desportivas, chegou-nos esta semana à Redacção uma carta de aplauso ao artigo do nosso ilustre colaborador Dr. Lúcio de Lemos, aqui publicado na semana finda, considerando-o «muito oportuno e de inteira justiça».

E, em dado ponto, afirma-se:

/.../ A Direcção da Sociedade Recreio Artístico, em sua reunião de 10 de Fevereiro p. p., resolveu abrir um curso gratuito de natação para os filhos dos seus associados, entre os 7 e 12 anos, fazendo as necessárias diligências para contratar um instrutor.

Em princípio, ficou resolvido que as aulas se realizassem no lugar conhecido por «Poço de Santiago», por ser, perto da cidade, o ponto mais higiénico da Ria — visto que o Canal Central e o Ca-

Continua na penúltima página

ATLETISMO

Campeonatos de Pista

Cerca de oitenta atletas, representando seis clubes — Beira-Mar, Estarreja, Gafanha, Galitos, Ovarense e Sanjoanense —, vão disputar os Campeonatos Regionais de Iniciados da Assosciação de Iniciados da Associação de Desportos de Aveiro, que se realizam hoje (à tarde) e amanhã (de manhã), nesta cidade.

Na ausência — que todos lamentamos! — duma autêntica pista de atletismo em Aveiro, as provas realizam-se no Estádio de Mário Duarte e no Campo Paula Dias (onde, nos últimos dias, foram efectuados arranjos que vão possibilitar a utilização das aludidas instalações).

Programa geral das provas:

Hoje (início às 15.30 horas) — *Masculinos — 80 metros. 700 metros. Comprimento. Disco. Martelo. Estafeta de 4 x 100 metros.* Femininos — *80 metros. 600 metros. Peso. Disco. Altura.*

Continua na penúltima página

HÓQUEI em PATINS

MODALIDADE REACTIVADA

Depois do êxito — oportunamente assinalado — da realização do Campeonato Distrital de Apuramento, prova que decorreu com enorme interesse e pendular regularidade, a Associação de Patinagem de Aveiro vai impulsionar novamente a modalidade, através de competições para seniores, juniores e juvenis.

Ainda este mês, e para turmas seniores, teremos o Torneio de Preparação *a que concorrem: Académica, Alba, Beira-Mar e Sport Conimbricense. As quatro equipas terão, assim, magnífico ensejo para adquirirem rodagem para a fase distrital do Campeonato Nacional Metropolitano da II Divisão, para que se encontram apuradas, e, se inicia em 21 de Maio próximo.*

O sorteio do Torneio de Preparação deu este resultado: ALBA — — ACADÉMICA, em Albergaria-a-Velha e BEIRA-MAR—SPORT, em Aveiro, na primeira «mão», marcada para o dia 24. A segunda «mão» desta eliminatória efectua-se em Coimbra, no dia 30.

Entretanto, e de acordo com as inscrições recebidas nos prazos oportunamente fixados, foram já estabelecidos os calendários das competições distritais de juniores e juvenis.

O Campeonato de Juniores principia em 23 de Maio, com três concorrentes: Oliveirense, Termas e União de Lamas.

O Campeonato de Juvenis, também com início em 23 do próximo mês, será disputado por quatro clubes: Académica, Cucujães, Galitos e Oliveirense.

Nestas duas provas, as rondas inaugurais terão o seguinte programa:

Juniores

TERMAS — LAMAS

Juvenis

GALITOS — CUCUJÃES
OLIVEIRENSE — ACADÉMICA

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

Jogos em atraso:

GAIA — SANGALHOS	57-47
ED. FÍSICA — GALITOS	57-75

Mercê destes desfechos, o vencedor da *Série A* só ficará apurado no final dos jogos desta noite; na *Série B*, conforme já temos referido, o Galitos é triunfador brilhante e incontestado, com avanço substancial.

Jogos para esta noite:

Série A

SANGALHOS — SANJOANENSE
GAIA — ESGUEIRA
OLIVAIS — NUN'ÁLVARES
NAVAL — LEÇA

Série B

SPORT — C. D. U. P.
GALITOS — FLUVIAL
ED. FÍSICA — MARINHENSE
ILLIABUM — SP. FIGUEIRENSE

JUNIORES

GALITOS — VICE-CAMPEÃO

Em Leiria, realizou-se nos dias 10, 11 e 12 do corrente, como aqui se anunciou, a fase final metropolitana do Campeonato Nacional de Juniores — com a presença de quatro turmas, duas nortenhas (Porto e Galitos) e duas sulistas (Sporting e Barreirense). Registaram-se estes resultados gerais:

1.ª jornada

PORTO — BARREIRENSE	51-33
SPORTING — GALITOS	50-59

2.ª jornada

BARREIRENSE — SPORTING	43-50
GALITOS — PORTO	45-49

3.ª jornada

GALITOS — BARREIRENSE	40-37
SPORTING — PORTO	59-44

Foi deveras emocionante o desenrolar da competição, pelo manifesto equilíbrio entre os grupos concorrentes — três dos quais concluiram igualados em pontos (Sporting, Galitos e Porto), cada qual com duas vitórias e uma derrota.

Nestas condições, o título foi decidido pelo *goal average* entre os referidos grupos, ficando campeão o Sporting — apenas com um ponto de vantagem sobre o Galitos! De facto, entre os grupos empatados, a marcação foi a seguinte:

SPORTING — 109-103 (6 pontos positivos).

Continua na penúltima página

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

em Andebol de Sete

Na Póvoa do Varzim, e sempre em clima de grande entusiasmo, disputou-se a *IV Taça Nacional de Juvenis*, em andebol de sete — prova que, durante três dias, reuniu promissores atletas das mais cotadas equipas das Associações de Aveiro, Braga, Coimbra, Porto, Lisboa e Setúbal.

Registaram-se os seguintes resultados gerais:

1.ª jornada

BEIRA-MAR — PADROENSE	14-15
BELENENSES — ACADÉMICA	20-11
BOA-HORA — V. SETÚBAL	13-6
C. D. U. P. — V. GUIMARÃES	19-21

2.ª jornada

BEIRA-MAR — ACADÉMICA	16-7
C. D. U. P. — V. SETÚBAL	10-6
BELENENSES — PADROENSE	28-16
V. GUIMARÃES — BOA-HORA	17-16

3.ª jornada (finais)

V. SETÚBAL — ACADÉMICA	14-12
BEIRA-MAR — C. D. U. P.	19-13
BOA-HORA — PADROENSE	14-13
BELENENSES — V. GUIMARÃES	12-10

Na tabela classificativa, a ordem dos concorrentes ficou assim estabelecida: 1.º—Belenenses. 2.º—Vitória de Guimarães. 3.º — Boa-Hora 4.º — Padroense. 5.º — Beira-Mar, 6.º — C. D. U. P. 7.º — Vitória de Setúbal. 8.º — Académica.

A turma do Beira-Mar — é a Imprensa nortenha que o registou, repetidas vezes — foi a grande vencida da ronda inaugural, ficando impedida de atingir melhor classificação, perfeitamente ao seu alcance, pelo real valor do conjunto. Assinale-se, no entanto, o brilhante e justo triunfo conseguido pelo Belenenses e a firme réplica do Vitória de Guimarães (anotando-se que os vimaranenses, nas duas primeiras rondas, foram obrigados a jogar prolongamentos, contra o C. D. U. P. e contra o Boa-Hora, o que, naturalmente, afectou fisicamente a equipa).

FUTEBOL

Vitória final do OFFENBACH no I Torneio Internacional da Semana Santa

Dentro do que estava programado, realizaram-se no Estádio de Mário Duarte, nas tardes de Sexta-feira Santa, Sábado Santo e Segunda-feira, os três desafios previstos para o *I Torneio Internacional da Semana Santa* — competição patrocinada pela Associação de Futebol de Aveiro.

Aguardado com certa expectativa e curiosidade, o torneio veio a corresponder, no aspecto desportivo, uma vez que os alemães do F. C. Kockers Offenbach, sem terem deslumbrado, se mostraram efectivamente equipa de valor e rubricaram exibições de bom recorte, vencendo com inteiro merecimento a competição.

Beira-Mar e Boavista — que alinharam consideràvelmente inferiorizados, pela falta de alguns jogadores titulares (pormenor que mais se notou entre os beiramarenses, na ronda inaugural) — foram naturalmente derrotados pelo futebol dos germânicos; e o prélio derradeiro, entre ambos, apenas interessava para decidir o segundo lugar, questão que, afinal, não ficou resolvida... De facto, em consequência do empate (1-1) entre aveirenses e portuenses suscitaram-se dúvidas na interpretação do regulamento da prova, cuja letra, em verdade, apresenta muitas deficiências. Assim, só posteriormente será

Continua na penúltima página

A TURMA ALEMÃ DO F. C. KICKERS OFFENBACH QUE VENCEU, COM MÉRITO E BRILHANTISMO INEGÁVEIS, O I TORNEIO INTERNACIONAL DA SEMANA SANTA, AO DERROTAR O BEIRA-MAR (6-1) E O BOAVISTA (2-0)

XADREZ DE NOTÍCIAS

Volta a disputar-se este ano, em duas voltas na fase inicial, que principiará em 9 de Maio, a Taça Ribeiro dos Reis, em futebol. na ronda inaugural, nas séries em que participam clubes da A. F. de Aveiro, teremos este programa:

II Série — Leixões — Salgueiros, Penafiel — Espinho e Boavista — Tirsense.

III Série — Gouveia — União de Coimbra, Sanjoanense — Lamas e Académica — — Beira-Mar.

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou paraam anhã, pelas 16.30 horas, no Pavilhão do Académico do Porto, o jogo EFACEC —

Continua na penúltima página

RESENHA DOS DESAFIOS

BEIRA-MAR, 1 - OFFENBACH, 6

Árbitro — Joaquim Freire.

BEIRA-MAR — Giesteira; Bernardino, Marçal, Teixeira e Almeida; Cândido e Cleo; Eduardo, Alfredo, Colorado e Lázaro.

OFFENBACH — Voltz; Semlitsch, Weibacher, H. Kremers e Sckala; Weida (Schurger) e Beschtold; Gecks (Verlinger), Winkler, Schonberg e E. Kremers.

Marcadores — Eduardo (3 m.), pelo Beira-Mar; e E. Kre-

Continua na penúltima página

Ex.mo Sr.
João Sarabando